

Sintunesp repudia demissão de diretor do Sintusp e perseguição em Registro

Fatos revelam política de repressão nas universidades. Hoje, os ataques se voltam contra estes companheiros... amanhã pode ser qualquer um de nós. Não vamos aceitar qualquer punição aos que lutam pela educação pública

No dia 9 de dezembro, Claudionor Brandão, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), recebeu um comunicado com a conclusão de um processo administrativo de 2005, assinado pela reitora Suely Vilela, demitindo-o por justa causa.

A “acusação” contra Brandão refere-se à greve de 2005, quando houve uma ocupação nas dependências da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Na realidade, ele e outros ativistas do Sintusp vêm sofrendo, há anos, uma série de sindicâncias e processos administrativos, sempre a partir de greves e manifestações da categoria. Além de dirigente sindical – fato que lhe confere estabilidade, diga-se de passagem – Brandão é representante dos servidores no Conselho Universitário, o que deve incomodar os tiranos de plantão.

Desferido em pleno mês de dezembro, quando há uma natural desmobilização dos trabalhadores, o ataque da reitoria da USP não é um fato isolado. Tanto na USP quanto na Unesp e na Unicamp, houve e está havendo vários processos de perseguição contra funcionários, professores e estudantes.

Na Unesp, nesse momento, por exemplo, um grupo de quatro professores do campus experimental de Registro está sofrendo um processo administrativo com motivações obscuras e sem qualquer sustentação. O “crime” destes docentes: em julho de 2007, enviaram um ofício assinado ao reitor Marcos Macari, pedindo que fosse cumprida naquela unidade a Portaria 461, até então única legislação existente para as unidades experimentais. Em vez de solução para a denúncia, foram “brindados” com uma sindicância e, agora, um processo administrativo. No fechamento desta edição, em 12/12/2008, eles relataram, inclusive, o recebimento de ameaças de morte via telefone e e-mail (*mais detalhes podem ser conferidos no site do Sintunesp*).

O Sintunesp repudia essas ações repressivas e intimidatórias contra a comunidade das universidades estaduais paulistas. São medidas características da ditadura militar para tentar destruir a organização sindical. Além de se solidarizar integralmente a Brandão e aos professores de Registro, o Sintunesp vai se somar às ações efetivas de luta em defesa destes companheiros e de todos os perseguidos pelas reitorias e pelo governo Serra.

Ato público

No dia 11/12, representantes das entidades que compõem o Fórum das Seis participaram de uma assembléia na USP, que se transformou num grande ato de protesto contra a demissão de Brandão. Falando em nome do Sintunesp, Olga da Conceição Ferreira dos Santos, membro da Diretoria Colegiada, disse: “Ninguém vai à luta ou faz a revolução sozinho. As ações encabeçadas por Brandão aconteceram em conjunto com todos. Se cabe punição a quem praticou atos em defesa de mais verbas, pela manutenção da autonomia e da qualidade das universidades públicas paulistas e por melhores salários para os servidores, que essa punição seja estendida a todos. Por isso, estamos juntos na luta pela readmissão do companheiro.”

A assembléia aprovou a realização de paralisação na USP e uma nova manifestação em frente à reitoria no dia 16/12, a partir das 8 horas. Neste dia, está prevista a última reunião do Conselho Universitário da USP deste ano. O Sintunesp manterá a categoria informada através de novos boletins.

***Liberdade de expressão e liberdade sindical são direitos inegociáveis!
Nenhuma punição aos que lutam em defesa da educação pública!***